M. M. Alves Dias – R. de Balbín-Bueno – C. Gaspar – H. Gimeno Pascual – J. L. Ramírez Sádaba

INSCRIÇÕES ROMANAS DOS CONCELHOS DE BARRANCOS E MOURA

(CONVENTUS HISPALENSIS, PROVINCIA BAETICA)

Proyecto FF2016-77528-P Ministerio de Economía y Competitividad (FEDER) Gobierno de España

Centro de Estudos Clássicos (FLUL) Fundación General Universidad de Alcalá (UAH)

2019















M. M. Alves Dias – R. de Balbín-Bueno – C. Gaspar –H. Gimeno Pascual – J. L. Ramírez Sádaba

INSCRIÇÕES ROMANAS DOS CONCELHOS DE BARRANCOS E MOURA

(CONVENTUS HISPALENSIS, PROVINCIA BAETICA)

Proyecto FF2016-77528-P Ministerio de Economía y Competitividad (FEDER) Gobierno de España

Centro de Estudos Clássicos (FLUL) Fundación General Universidad de Alcalá (UAH)

Ficha Técnica:

Título: Inscrições romanas dos concelhos de Barrancos e Moura (*Conventus Hispalensis, provincia Baetica*)

Autores: Maria Manuela Alves Dias, Ricardo de Balbín-Bueno, Catarina Gaspar, Helena Gimeno Pascual, J. L. Ramírez Sádaba

Edição: Centro de Estudos Clássicos (FLUL) / Fundación General Universidad de Alcalá (UAH)

Capa: H. Gimeno Pascual

Ilustração da capa: Inscrição honorífica a Agripina, Moura

Fotografias: Ricardo de Balbín-Bueno, MatrizNet

Paginação e concepção gráfica: Noelia Vicent Ramírez

Depósito legal / ISBN:

978-972-9376-54-2

978-84-88754-85-1

Ano: 2019



Como citar:

IRCBM 2019 = Maria Manuela Alves Dias, Ricardo de Balbín-Bueno, Catarina Gaspar, Helena Gimeno Pascual, J. L. Ramírez Sádaba, Inscrições Romanas dos concelhos de Barrancos e Moura (*Conventus Hispalensis, provincia Baetica*), Lisboa, 2019.

Esta publicação é financiada por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projecto UID/ELT/00019/2019.









This material has been published in *Inscrições romanas* dos concelhos de Barrancos e Moura (*Conventus Hispalensis, provincia Baetica*) by Maria Manuela Alves Dias, Ricardo de Balbín-Bueno, Catarina Gaspar, Helena Gimeno Pascual, José. Luis. Ramírez Sádaba. This version is free to view and download for private research and study only. Not for re-distribution or re-use.

ÍNDICE GERAL

Introdução	7
Agradecimentos	9
Mapa adaptado de Arqueologia dos Concelhos de Barrancos e Moura	10
Barrancos	11
Moura	13
Medievais	33
Bibliografia	35
Índices epigráficos	39
Tabelas sinópticas	40
Índice geográfico	41

INTRODUÇÃO

Neste estudo, apresentam-se os primeiros resultados da revisão da epigrafia da parte portuguesa do antigo território da *Baetica*, levada a cabo entre 2016 e 2019, no âmbito do projeto FFI2016-77528-P do Ministerio Espanhol de Economia y Competitividad (FEDER). Tendo em conta os argumentos esgrimidos em trabalhos anteriores, recuperamos a fronteira da *Baetica* estabelecida por Hübner em CIL II, que se situava no rio Guadiana. Considerou-se assim necessário incorporar as inscrições do território Português da margem esquerda do Guadiana, no *conventus Hispalensis*, como tal, neste estudo apresentam-se os resultados deste trabalho nos concelhos de Barrancos e Moura.

Em relação ao concelho de Barrancos, foi encontrada parte de uma ara que assume particular importância por ser o único monumento epigráfico (ainda que não se saiba se alguma vez foi gravado) conhecido até agora neste concelho e que vem trazer novos dados para se documentar a história daquele território no período romano. Enquanto monumento epigráfico, há que destacar o facto de ser um exemplo de ara interessante pelas suas grandes dimensões. Sendo um monumento epigráfico único no atual concelho de Barrancos, há que destacar a sua relevância para se entender esse espaço, em conjunto com Encinasola, talvez como um ponto de articulação entre os territórios de *Nertobriga* e de *Arucci*.

Moura foi identificada com *Arucci Nova* a partir da leitura que Resende fez da inscrição CIL II 963, uma identificação errónea como demonstrou Hübner. Depois disso, o espaço ocupado pelo concelho de Moura foi adscrito a diferentes cidades hispanoromanas: podia ter sido uma cidade cujo nome desconhecemos (Alarcão 1990), ou talvez fosse um *ager* de *Pax Iulia* (Alarcão 1990a e Lopes 1996, 68). Não obstante, em opinião de Ramírez Sádaba (n. p.) trata-se de um território rústico, sob a jurisidição de *Arucci*, porque de outro modo não se poderia explicar a dedicatória feita a Agripina pela *civitas aruccitana*¹.

Os *Antiquiores* só registaram três inscrições, uma transmitida desde o séc. XVI pelos autores do *Antiquus Baeticus*, Morales e Resende, e outras duas por Cenáculo, em finais do séc. XVIII (uma delas proveniente de Sobral da Adiça, longe do núclo urbano). Hoje, conhecem-se 16 inscrições (as que constam desde catálogo), mas 13 delas foram encontradas esporadicamente e de forma dispersa, a partir de 1896; a maior parte tinha sido já recolhida por Encarnação em 1990.

Nos comentários e variantes de leitura, optámos por fazer uma seleção das variantes que constam do aparato crítico, mencionando apenas as que considerámos que dão um contributo significativo para a edição e compreensão da inscrição.

¹ Houve duas alternativas à proposta de identificação da *Nova Civitas Aruccitana*: alguns autores, desde o séc. XVI, defenderam que o pedestal tinha sido encontrado na serra de Aroche; enquanto outros, sugeriram que a inscrição tinha sido trazida de Aroche para Moura. As duas explicações foram forçadas a uma identificação com Aroche. Sobre esta questão e a sua atribuição a Moura vejam-se Carbonell Manils – Gimeno Pascual 2016 e 2017.

O conjunto é composto por oito aras, duas estelas, uma placa, uma *cupa*, uma base de estátua, dois *instrumenta* e um suporte que só podemos classificar como indeterminado.

Há que destacar que, além do suporte cerâmico dos *instrumenta*, que todos os outros suportes são feitos de mármore, com exceção de uma estela que é de xisto. Isto está em consonância com a riqueza característica da Betúria Céltica, sendo notável que o mesmo se tenha produzido no *ager aruccitanus*.

Outro aspeto a salientar é que, à exceção da base dedicada a Agripina, todas as inscrições são funerárias, o que é natural, se considerarmos que estamos no *ager* e não no núcleo urbano; além disso, e ainda que se possa considerar uma coincidência, existe em Moura uma número de aras funerárias e de estelas semelhante ao que conhecemos em *Arucci* (8 e 2, em ambas), o que permite dizer que os seus habitantes seguem os mesmos padrões nos dois lugares.

A cronologia também confirma a penetração da romanização e dos seus rasgos característicos. A inscrição mais antiga é precisamente a base dedicada a Agripina, entre os anos 54-59 d.C. As restantes, exceto uma peça do séc. I d.C., são de datações posteriores: cinco do séc. II, duas datáveis entre finais do séc. II e início do séc. III, e outras três do séc. III. De facto, é uma cronologia lógica porque a ara funerária é um monumento que se generaliza no séc. II: um monumento rico, de grande dimensão, próprio de uma população bem estabelecida, que vive no século mais florescente do Império Romano.

A onomástica, ainda que seja predominantemente romana, conserva nomes indígenas, de filiação indo-europeia, testemunho do referido processo de romanização e coincidente com a evolução das cidades betúricas (Ramírez Sádaba 2001, 227-240). Ainda que a amostra seja residual, com apenas um único testemunho, na estela de *Caeno Aleonicus*, o defunto é um indígena onomasticamente puro, semelhante a *Segumarus Talabari f.* de *Arucci* (HEp 3, 1993, 201).

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Cámara Municipal de Moura, em particular, à Diretora do Museu de Arqueologia, Dr.ª Marisa Bacalhau, à equipa do Museu e em especial ao arqueólogo mourense José Valente. Também à equipa de Santiago Macías e Vanessa Gaspar agradecemos a ajuda e o apoio ao nosso trabalho. Por último, agradecemos ao Museu Municipal de Arqueologia e Etnografia de Barrancos o apoio no acesso e estudo da peça que integra a coleção do Museu.

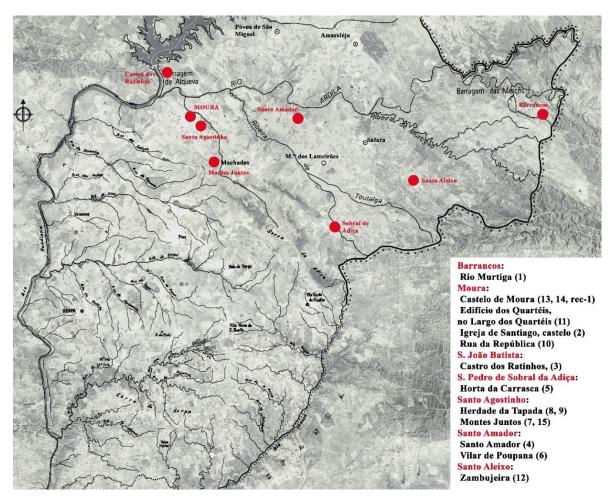


Fig. 1. Mapa Arqueologia dos Concelhos de Barrancos e Moura (LOPES – CARVALHO – GOMES 1997) adaptado sobre la base de Google Maps (BALBÍN-BUENO).

BARRANCOS

N. 1. Tipo indeterminado (fig. 2). Ara Mármore

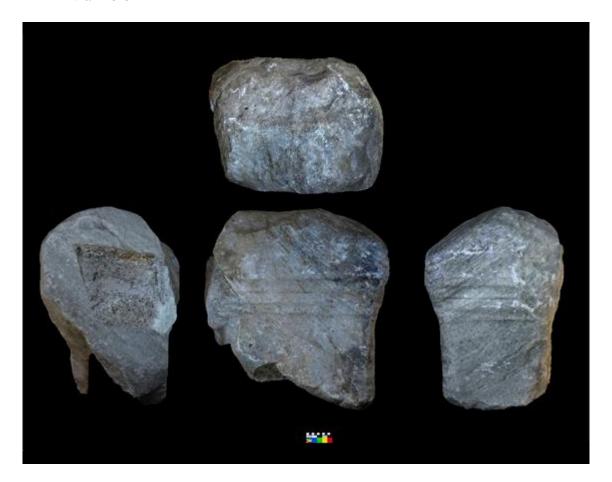


Fig. 2.

Trata-se de uma ara de mármore cinzento partida na parte inferior e à esquerda, restando aproximadamente um terço que corresponde à parte superior, o que corresponderia a mais de um metro e meio de altura. Do lado esquerdo, soltou-se um fragmento ajustável, que existe, mas não está colado ao monumento. O suporte está muito desgastado em todas as faces, sendo visível ainda o coroamento que se destaca da parte inferior, assim como a moldura (com 12 cm.) que contorna a ara, sendo que na parte de trás, a ela está um pouco mais desgastada. Foi encontrada no leito do rio Murtiga, na zona de Barrancos e integra o acervo do Museu Municipal de Arqueologia e Etnografia (inv. BAR 0931), onde a pudemos observar em 2019. Fotografia: R. DE BALBÍN.

Não são visíveis vestígios de texto na parte que se conservou e, apesar do seu grande desgaste, não é impossível que nunca tenha chegado a ter texto gravado ou, se alguma vez existiu, estaria gravado numa posição invulgarmente baixa no suporte, o que é pouco provável. Na esquina superior direita do fuste, percebem-se ainda vestígios da moldura simples, que delimitava o campo epigráfico.

Esta peça assume particular importância por ser o único monumento epigráfico (ainda que não se saiba se alguma vez foi gravado) conhecido até agora no concelho de Barrancos e que vem trazer novos dados para se documentar a história daquele território no período romano.

Datação: século II ou III.

MOURA

HONORÍFICAS

N. 2. Honorífica (fig. 3 y 4). Base de estátua Mármore da serra da Adiça



Fig. 3.

Parte central de un pedestal de mármore branco com veios negros, típico da serra da Adiça (segundo informação de J. Valente). O coroamento y el soco serian separados; o suporte foi cortado do lado direito. Na parte de detrás a esquerda tem três buracos com uma profundidade de 5 cm e 3,5 de diâmetro (não sabemos para que efeito terão sido feitos). Os autores mais antigos -desde antes de 1511-, todos estrangeiros a situam na igreja de Santiago de Moura. Mais tarde, a partir de meados do séc. XVI, os autores espanhóis e portugueses já não indicam o sítio exacto em que ela se conservava, simplesmente a situam em Moura (o Mourão), mais preocupados em interpretar a última linha na qual se menciona a civitas Aruccitana, topónimo que correspondia à actual Aroche¹. Por isso, a partir desse momento se estabelece uma tradição representada por DOCAMPO e por A. DE MORALES segundo a qual a inscrição teria sido encontrada na Serra de Aroche e transportada para Moura. Outra tradição, representada por RESENDE, defendia que havia duas civitates, uma Vetus e uma Nova, sendo esta útima Moura. Excavações recentes no castelo² permitiram identificar a igreja de Santiago, que se construiu mesmo ao lado de um bairro islâmico em cujas construções se encontraram outras peças romanas reutilizadas. Como tal, é mais do que provável que também o pedestal tivesse sido reutilizado nesse contexto. Há ainda que considerar o facto de se tratar de um tipo de pedra regional, o que reforça o facto de tratar de uma inscrição proveniente de Moura. Conserva-se no Museu Municipal (inv. 561-EPI), onde a observámos em 2018 e em 2019. Medidas: 92,5 x (56) x 51,5. Campo epigráfico: 32,5 x (56?). Letras: 5,5 (l. 1), 4 (l. 2), 4,5 (l. 3, letra I 5,3), 4 (v. 4). Com pontos triangulares. Tem linhas de orientação de escrita na l. 4. Fotografia: R. DE BALBÍN.

```
<u>Iu</u>liae • Agrippina<u>e</u> [Aug(ustae)]

Cae<u>sa</u>ris • Aug(usti) • German[ici]

(vac. 4) matrì • Aug(usti) • n(ostri) [(vac. 3?)]

civitas • Aruccitana [d(onum?) d(at?)]
```

PEUTINGER, ms. saec. XVI in., 58 v. n. 2; SANUTUS, ms. 1500/1510, 308 v.; COD. FILONARD., ms. saec. XVI in., 19; DOCAMPO in cod. Val., ms. saec. XVI/XVII, 18 v. n. 178, (STRADA 1575, 162 n. 9); ZURITA, ibid. 276 v. n. 860; MORALES 1574/86, I 266 con outra divisão de linhas e 1575, 101 (OCCO 1596, 8 n. 15; do anterior GRUTERUS 1603, 238 n. 8); RESENDE 1593, 172 com desenho (GRUTERUS 1603, 238 n. 7; CORNIDE, ms. saec. XVIIIa, B 3,41; CARO 1634, 93 v. 200; MASDEU 1783/1805, VI 521 n. 999; CEÁN 1832, 272); CORNIDE, ms. saec. XVIII, RAH 9/3917-6; dos anteriores HÜBNER II 963 (VIVES ILER 1261; LUZÓN 1975, 285 n. 9; GONZÁLEZ 1993, 275-276); LANGSDORF, ms. 1798, 8 (HÜBNER II p. LI); AZEVEDO 1900, 345 ex memorias parochiaes de 1758, mal transcrito e interpolado (HÜBNER EE IX p. 56); LIMA 1951, 181-183 com foto e 1988, 69-71; ENCARNAÇÃO 1989, 159-163 (ALARCÃO 1990, 31-33) e 1990a 70-71 n. 7 (AE 1990, 483) com foto; GONZÁLEZ 1989, 2 com foto (HEp 3, 1993, 197); CANTO 1997, 157 com foto. – Cf. GARCÍA IGLESIAS 1971, 97-98; BLANCO – ROTHENBERG 1981, 15; TRILLMICH 1982, 120, duvidou da sua autenticidade; LÓPEZ MELERO 1986, 105; GONZÁLEZ – PÉREZ MACÍAS 1986, 261-262; PÉREZ MACÍAS 1987, 84-85; SILLIÈRES 1990, 84-85 nota 68;

Veja-se uma revisão mais detalhada sobre esta problemática em CARBONELL – GIMENO 2016 e 2017.

² MACIAS ET AL. 2013.

ENCARNAÇÃO 1993, 317 con foto y 1995, 257-258 y 1998, 138-139; PÉREZ – VIDAL – CAMPOS 1997, 195 y 2000a, 48-49; RUIZ ACEVEDO 1998, 86-87; PÉREZ MACÍAS 2006, 87; CAMPOS 2008 p. 51 n. 4 com desenho; CARBONELL MANILS – GIMENO PASCUAL 2016 y 2017; BALBÍN-BUENO (n.p.) com foto.



Fig. 4.

A inscrição está estragada na parte de cima, à direita. As letras marcadas com um sublinhado foram registadas pelos autores antigos, mas hoje não se conseguem identificar. As letras IV, na l. 1, estão erodidas e o E, também na l.1, que estaria na parte partida, já não foi visto por CORNIDE e LANGSDORF. Como o pedestal se conserva e a leitura é possível não indicamos aqui todos os erros de leitura dos autores antigos. - 1/2 IVLIAE AGRIPPINAE | CAESARIS (CAES PEUTINGER, MORALES, om. DOCAMPO) AVG GERMAN (om. DOCAMPO, GERMANIC MORALES 1574/86, GERM ID. 1575, GERMANICI RESENDE) PEUTINGER, DOCAMPO, ZURITA, MORALES, RESENDE. A partir dos autores antigos, que apresentavam uma distribuição diferente das linhas, HÜBNER II 963 restituiu en as l. 1-3: *Iuliae Agrippinae [[[Neronis]]] | Caes(aris) Aug(usti) Germanici |* matri, Aug(ustae) n(ostrae), atribuindo a inscrição ao período entre o ano 54, em que Nero era chamado como Augustus, e o ano 59, em que mandou matar a mãe; isto foi rejeitado por MOMMSEN porque a locução Augustae nostrae é insólita nessa época. Além disso, a palavra matris aparece depois dos nomes de Nero e AVGON, não se pode separar do anterior. CORNIDE restituiu o seguinte: Iuliae Agrippinase, Divi Claudiil Caes(aris) Aug(usti) Germani(ci scil. uxori), matri Aug(usti) n(ostri); HÜBNER nos Índices de CIL II p. 1097-1098 duvidou se se trataria de Agrippina maior ou minor e na p. LI, seguindo o exemplo bem descrito por LANGSDORF (com o que quase está de acordo CORNIDE) restituiu o texto da seguinte forma: [Iu]liae Agrippina[e], Caesaris Aug(usti) German(ici) [i. e. mulher de Cláudio], matri Aug(usti) n(ostri) [i. e. de Nero pouco depois da morte de Cláudio]. Entre os autores mais recentes, uns restituiram a inscrição ou como sendo de Agrippina maior (GONZÁLEZ 1989a et 1993 et ENCARNAÇÃO 1989 que a atribui ao ano 37) ou, corretamente, como referindo-se à menor (LIMA et CANTO); LIMA restitui o texto

assim: *Iuliae Agrippina(!)*, / [Neronis Cl(audii)] Caesar(is) Aug(usti) German|[ici] matri, Aug(usta)(!); GONZÁLEZ, pensando que o texto estaria fragmentado à direita, propôs: *Iuliae Agrippinae*, [C(ai)] / Caesaris Aug(usti) German[ici] / matrì, Aug(usti?) n(epti?); ENCARNAÇÃO: [Iulliae Agrippina[e], / [C(aii)] Cae[sa]ris Aug(usti) German[i|ci] matri, Aug(usti) n(epti) (escreveu n(epoti), o que corrigiu em 1993, e também os editores do AE); o que foi rejeitado por A. M. CANTO na HEp, porque o nome da Agrippina maior era Vipsaniae; CANTO (que por erro tipográfico, apresenta a l. 2 dividida em duas): *I[u]liae Agrippina[e] / Cae[sa]ris Aug(usti) German[i|c]i, matri Aug(usti) n(ostri).* – Na l. 3, falta algo no início, segundo RESENDE e LIMA. – l. 3/4 MATRI AVG NOVA | CIVITAS ARUCITANA RESENDE afirmou que se provava assim que Moura, onde se conserva o monumento, seria Arucci Nova, o que já fora recusado por HÜBNER, ainda que tenha continuado a ser aceite por autores do século XX.

Não se sabe exatamente quando, mas provavelmente antes do séc. XIV (cf. BALBÍN-BUENO, n. p.), foi cortada do lado direito como evidencia o nome incompleto de Germânico, na l. 2, e no final da l. 3 também falta texto aí gravado. Como faltam só três letras no final das linhas 2/3, não parece legítimo restituir *Divii Claudii* no final da primeira.

Datação: entre o ano 50, ano em que Júlia Agripina foi designada *Augusta* e 54, quando se intitula *mater Augusti*.

FUNERÁRIAS

N. 3. Funerária (fig. 5 y 6). Ara Mármore



Fig. 5.



Fig. 6.

Teria coroamento superior saliente, mas foi afeiçoada em cima, em baixo e à esquerda e picada quando foi reutilizada; o campo epigráfico é contornado por um cimácio duplo inverso. Tem decoração nas faces laterais: à direita, são visíveis dois cordões com elementos circulares intercalados, dois a dois e, à esquerda, existem vestígios de decoração. Dimensões: (68,5) x 24,5 x 18,5. Letras: 2,5/3,7. Tem pontos triangulares. Encontrada no Castro dos Ratinhos, freguesia de S. João Batista. Conserva-se em Moura no Museu Municipal (inv. 559-EPI). Fotografia: R. DE BALBÍN.

```
D(is) \circ M(anibus) \circ s(acrum) \circ
A \circ sin(ia) \circ Pr
iscilla
Pac(ensis) \circ c(ivis) \circ r(omana) \circ an
5
n(orum) \circ XXXI \ h(ic) \ s(ita) \ e(st)
A(---) \circ H(---) \circ u(xori) \circ p(ientissimae) \circ p(onendum) \circ c(uravit) \circ
s(it) \circ t(ibi) \circ t(erra) \circ l(evis) \circ
```

ALFENIM 1988, 118 (AE 1989, 370; HEp 2, 1990, 758; DIAS 1991, 465); ENCARNAÇÃO 1990, 42-45, 1 (HEp 4, 1994, 998); CANTO 1997, 153-154 n. 182.

2 segundo ALFENIM 4 *c(oniux) r(arissima)* ALFENIM. – 5 letra H sem traço mediano. – 6 *A(sinius) H(onoratus)* segundo ALFENIM, mas há outras possibilidades.

Os elementos decorativos do fuste poderiam ser similares aos que se documentam em outras inscrições, a saber: do lado direito do fuste, existem dois cordões com elementos circulares intercalados, dois a dois, que poderiam ser flores, como se pode ver numa ara de Évora (IRCP 394); e do lado esquerdo, a decoração foi picada e desbastada, no entanto, pode perceber-se que se trataria de um elemento de forma rectangular, possivelmente, um *instrumentum scriptorium*, semelhante ao que se vê numa ara de Quintos, Beja (IRCP 323).

Datação: séc. III.

N. 4. Funerária(fig. 7). Estela Mármore

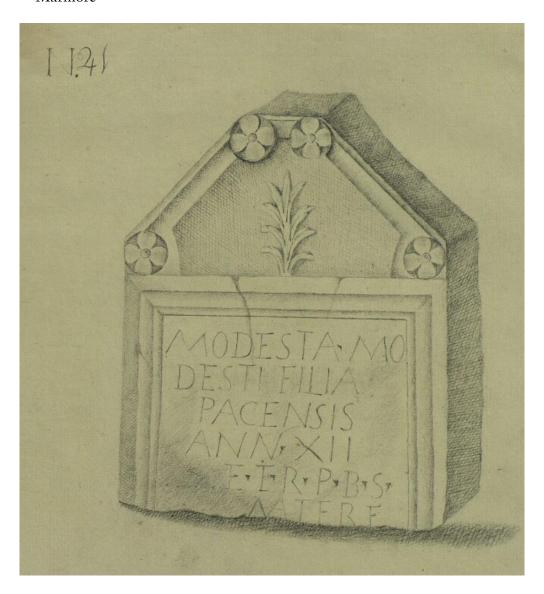


Fig. 7. Imagem de CENACULO, n. 41.

Na parte superior é triangular e foi partida em baixo. Na parte superior, talvez fosse rebaixada, delimitada e ornamentada com rosas e uma palma. O campo epigráfico era contornado por uma moldura dupla. Encontrada na freguesia de Santo Amador CENACULO. Desapareceu.

Modesta o Modesti filia
desti filia
Pacensis
ann(orum) o XII

[h(ic) s(ita)] e(st) o te o r(ogo) o p(raeteriens) o d(icas) o s(it) o
[t(ibi) t(erra) l(evis)] mater f(- - -)

Desenho de CENACULO.

CENACULO circ. 1791, n. 41 (SIMÕES 1869, 31; HÜBNER II 970; dele dependem CHOLODNIAK 1904, n. 729; VIVES ILER 3766 et p. 840; LIMA 1951, 187 et 1988, 73; VIANA 1952, 16; ENCARNAÇÃO 1990, 45-47, n. 2; HEp 4, 1994, 997; CANTO 1997, 149-150 n. 173).

5 B S CENACULO mal, E omitiu HÜBNER, T todos. – 6 f(ecit) resolveran LIMA y CANTO, f(iliae) ENCARNAÇÃO.

Datação: séc. II.

N. 5. Funerária(fig. 8).

Ara

Mármore

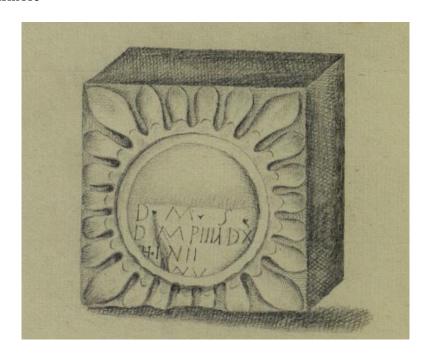


Fig. 8. Imagem de CENACULO, n. 28.

Recortada em todos os lados. Teria um campo epigráfico circular e a decoração de raios solares será de uma reutilização posterior. Medidas: (60) x (60) x 20 (3 x 3 x 1

palmos CENACULO). Pontos triangulares. Encontrada na Horta da Carrasca, freguesia de S. Pedro de Sobral da Adiça. Desapareceu.

```
D(is) ∘ M(anibus) ∘ s(acrum)
DMPIIIADX
H ∘ INII
+++
----?
```

CENACULO n. 28; dependem dele todos os autores antigos e HÜBNER II 93 (VIANA 1952, 11; ENCARNAÇÃO 1984, 295, e 1990, 49-51, n. 5; AE 1990, 479; HEp 4, 1994, 999; LIMA 1988, 73; CANTO 1997, 161-162 n. 196; HEp 7, 1997, 1138).

2-3[P]ompeia Da|phine ENCARNAÇÃO, Da|phne CANTO. – 4 vestígios de letras não identificáveis; [vix(it) a]nn(is) X ENCARNAÇÃO, [a]nn(orum) X CANTO.

O campo epigráfico circular tem paralelos em Quinta do Marim, Quelfes (IRCP 52) e em Arucci (GONZÁLEZ 1982, n. 8 e 9).

Datação: séc. II ou posterior.

N. 6 Indeterminado

Tipologia indeterminada Mármore ?

Encontrado na freguesia de Santo Amador, em Vilar da Poupana, junto a Val de Paraíso AZEVEDO.

```
LVLVS
```

AZEVEDO 1896, 192; LIMA 1951, 187; LIMA 1988, 73; CANTO 1997, 150 n. 174.

```
N. 7. Funerária (fig. 9 y 10).
Estela
Xisto
```

Estela usada sem ter sido desbastada, excepto no campo epigráfico onde o está ligeiramente e onde tem marcas de danos de arado. Dimensões: 178 x 56 x 20; campo epigráfico: 35 x 40. Letras: 6,5/8; ponto triangular. Encontrada em Montes Juntos, Herdade dos Machados, na freguesia de Santo Agostinho (ENCARNAÇÃO). Conserva-se em Moura, no Museu Municipal (inv. 563-EPI). Fotografia: R. DE BALBÍN.

```
Caeno
Aleoni-
cus h(ic) o s(itus) e(st)
```

Caeiro 1987, 127-128 com foto.; Encarnação 1990, 47-48, n. 3 (AE 1990, 478; HEp 4, 1994, 994); Canto 1997, 151-152 n. 178.

1 Caen[icus] CAEIRO.

Datação: primeira metade do séc. I.



Fig. 9.



Fig. 10.

N. 8. Funerária (fig. 11). Ara Mármore

Partida na parte superior. Dimensões: (70) x 34,3/47 x 15/26. Campo epigráfico entre duas colunas, mede: 23 x 22. Letras: 3/4. Ponto triangular (l. 5). Decoração lateral: à esquerda um jarro; à direita, uma pátera com rosas em ambos lados do cabo. Encontrada na Herdade da Tapada, freguesia de Santo Agostinho. Conserva-se no Museu Municipal de Moura (inv. 564-EPI). Fotografia: R. DE BALBÍN.

qu(a)e vixsit annis XXXX maritus ponit

5 $h(ic) s(ita) s(it) t(ibi) \hat{t}(erra) \circ l(evis)$

Lima 1947; Lima 1951, 203, n. 1 et 1988, 88-97; Encarnação 1990, 51-53, 6 (AE 1990, 480, HEp 4, 1994, 995); Canto 1997, 179 n. 153.

1VE LIMA, [Q]VE ENCARNAÇÃO.

Datação: séc. III.



Fig. 11.

N. 9. Indeterminado (fig. 12). Cerâmica



Fig. 12. Imagem de LIMA 1951, 204.

Fragmento de cerâmica com gravação feita antes de cozedura. Encontrada na Herdade da Tapada, freguesia de Santo Agostinho. Conserva-se em Moura, no Museu Municipal, onde não foi possível identificá-la. Desenho de a A. DUARTE.

LIMA 1951, 204, com desenho; CANTO 1997, 153 n. 181. v.1*LVA* CANTO.

N. 10. Funerária(fig. 13). Ara Mármore



Fig. 13.

Com coroamento com fastígio e *pulvini* dos quais só resta o esquerdo, apresenta fraturas em cima e à direita. Tem a superficie muito danificada. Dimensões: 126 x 52/36/52 x 30/25/33.

O campo epigráfico, delimitado por uma linha incisa, mede: 41,5 x 31. Letras: 3-3,7. Nas laterais tem esculpidos, à esquerda, um jarro e, à direita, uma pátera. Encontrada em 1983, na Rua da República, em Moura. Conserva-se no Museu Municipal (inv. 558-EPI) onde a descrevemos em 2019. Fotografia: R. DE BALBÍN.

```
D(is) [M(anibus) s(acrum)]

C[---]

A[---]

[---]

C[---]

[---]

posui

h(ic) s(itus,-a) e(st) s(it) [t(ibi) t(erra) l(evis)]
```

ENCARNAÇÃO no jornal Diário do Alentejo de 27 de maio de 1983; ENCARNAÇÃO 1990, 53-54, n. 7 (AE 1990, 481; HEp 4, 1994, 993); CANTO 1997, 155, n. 185.

```
7 posui pa[tri? - - - ] CANTO. Datação: séc. II.
```

```
N. 11. Funerária (fig. 14).
Ara
Mármore (Trigaches, ENCARNAÇÃO)
```

Partida em duas partes e danificada à esquerda, tendo sido restaurada com cimento. Tem coroamento e base pouco destacados e o texto distribui-se ao longo do suporte, invadindo a parte superior e a inferior, além do campo epigráfico. Dimensões: $45,7(8/8/14/15,5) \times 28 (24/26,5/24/28) \times 11 (7,5/10/8/11)$. Letras: 2,4/3,5; ponto triangular (l. 7). Encontrada en 1984 na envolvência do edifício dos Quartéis, no Largo dos Quartéis em Moura. Conserva-se no Museu Municipal de Moura (inv. 560-EPI), onde a descrevemos em 2019. Fotografia: R. DE BALBÍN.

```
D(is) M(anibus) s(acrum)
Comari-
us pos(uit) m'e'-
moriam

[c]oniugi m-
[e]ae Silvin(a)e
[qu]is pervixs-
[it] mecu(m) annos
[-1?-]XXV o sit ti(bi)
```

ALFENIM 1988, 119 com foto (AE 1989, 371; HEp 2, 1990, 757; DIAS 1991, 465); ENCARNAÇÃO 1990, 48-49, n. 4 com foto; CANTO 1997, 154-155 n. 183 com foto.

Nas 1. 3/4 na pedra está a forma *mimoriam* por *memoriam*. Na 1. 4 [co]niug(i) ALFENIM DIAS, CANTO. Nas 1. 4/5 m/[e]ae CANTO; m[e]/ae ALFENIM. – 7 [q]uis ALFENIM, [qua]e p(ace) s(ua), – 9 [X]XV o sit t(ibi terra) o l(evis), – 10 [h(ic) s(ita)] e(st) CANTO, [t]e[rra levis] ALFENIM, ENCARNAÇÃO.

Não sabemos o que significa a letra E gravada à esquerda (linha 10). Não é impossível que se possa associar à fórmula funerária, como a intrepretaram os vários editores, no entanto, não o podemos assegurar.

Datação: séc. II ou III.



Fig. 14.

N. 12. Funerária(fig. 15 y 16). Ara mármore

Está partida em duas partes, tem coroamento, no qual se conserva o foco redondo; foi cortada, em cima, à esquerda e à direita. Dimensões: 32/42/13 x 41/51 x 31/25,5/31. O campo epigráfico é delimitado por uma linha simples e mede: 27,5 x 32. Laterais decoradas à esquerda com um jarro e à direita uma pátera. Letras: 2,5/3. Encontrada em

Zambujeira, freguesia de Santo Aleixo. Conserva-se no Museu Municipal de Moura (inv. 557-EPI) donde la describimos en 2019. Fotografia: R. DE BALBÍN.

```
D(is) \circ M(anibus) \circ s(acrum)
D(ecim-) \circ Num[---]
Prim[---]
an(n)o(rum) XX[---]
5 \qquad h(ic) [s(it-) e(st) s(it)] t(ibi) t(erra) l(evis) \circ
```

J. F. DE LIMA, *O Eco de Estudantes. Quinzenário escolar, propriedade do Centro Escolar da Mocidade Portuguesa-Ala de Beja*-, 24 de Julho de 1947 s. p., ID. 1951, 207 d, ID. 1981, 363-366, ID. 1988, 88-97; ENCARNAÇÃO 1990, 54-55, n. 8 (AE 1990, 482; HEp 4, 1994, 996); CANTO 1997, 149 n. 172 (HEp 7, 1997, 1137).

1 *D(is)* [*M(anibus) s(acrum)*] ENCARNAÇÃO. – *D(is)* • *M(anibus)* • [*s(acrum)*] CANTO. – 2 P LIMA, – D[- - -]IV[S?] ENCARNAÇÃO, CANTO. – 3 falta em LIMA; *Pri[- - -]* ENCARNAÇÃO, *Pri[m]us?* CANTO. – 4 AN[---] LIMA, *ann(orum)* [- - -] ENCARNAÇÃO, CANTO.

O defunto poderia estar mencionado em nominativo ou em dativo. Datação: séc. II.



Fig. 15.



Fig. 16.

N. 13. Funerária(fig. 17). Placa Mármore

5

Está partida em duas partes. Dimensões: 55,5 x 86 x 15. O campo epigráfico é marcado por um cimácio inverso e mede: 38 x 70. Letras: 4,5/5. Com pontos triangulares. Encontrada em trabalhos de acompanhamento arqueológico, em 2011, no castelo de Moura, reutilizada num muro do séc. XIV. Conserva-se no Museu Municipal de Moura (inv. PRT/2010/AA/EA). Fotografia: R. DE BALBÍN.

```
M(arco) \circ N(umisio?) \circ Calvisio \circ an(norum) \circ LXX
L(ucio) \circ N(umisio?) \circ Apro \circ an(norum) \circ XXXXI
Aemilia \circ Q(uinti) \circ f(ilia) \circ Anulla \circ viro
et \circ filio \circ M(arcus) \circ N(umisius?) \circ Maxumus
patri \circ et \circ fratri \circ f(aciendum) \circ c(uraverunt) \circ
\hat{t}(e) r(ogamus) \circ p(raeteriens) \circ d(icas) \circ s(it) \circ v(obis) \circ t(erra) \circ l(evis) \circ
```

ENCARNAÇÃO – VALENTE – GASPAR – LOPES – MACIAS 2012, 103 n. 457 (AE 2012, 672; HEp 2012, 741); BALBÍN-BUENO (n.p.) com foto.

Na 1. 6, omitiram os pontos ENCARNAÇÃO – VALENTE – GASPAR – LOPES – MACIAS. Datação: séc. II.



Fig. 17.

N. 14. Funerária (fig. 18 y 19). Ara Mármore



Fig. 18.

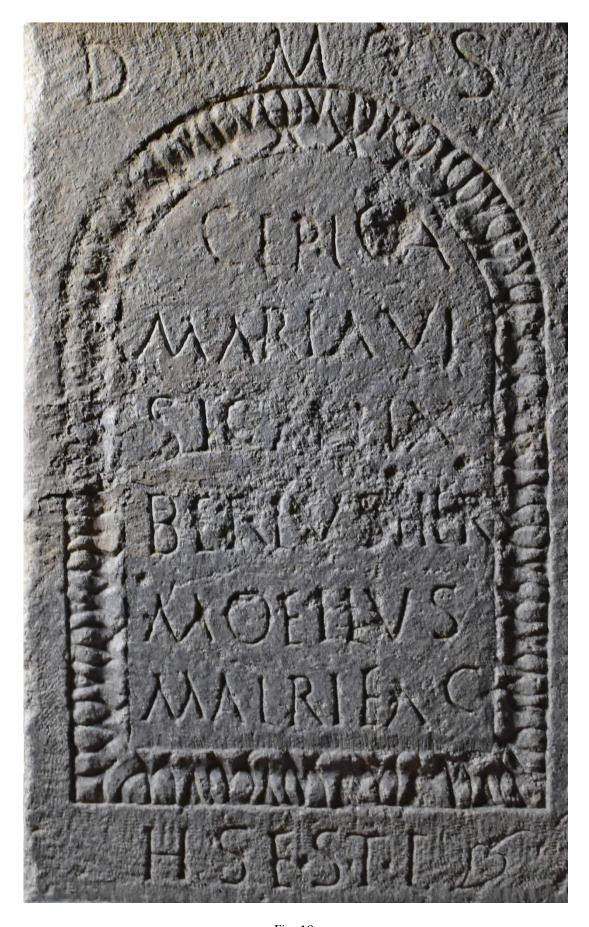


Fig. 19.

Está partida em cima, à direita e à esquerda; na parte de trás está danificada do lado esquerdo. No coroamento, conserva parte de um *pulvinus* e do fastígio. Na parte inferior do coroamento e no topo da base há uma moldura com folhas incisas na parte dianteira e em ambos lados, por detrás não existe. Nas laterais, tem uma pátera à direita e vestígios de um jarro à esquerda. Mede: 60/51/57 x 55/59,5 x 34,5/25/34,5. O campo epigráfico está delimitado por um cimácio lésbio e mede 29 x 34. Letras: 4,5/5,5; pontos triangulares e uma folha de hera na l. 9. Foi encontrada em Moura, em 2011, nas escavações do castelo, na esquina de um edifício medieval, presumivelmente do período islâmico. Conserva-se no Museu Municipal de Moura (inv. PRT/2011/AA/EA). Fotografia: R. DE BALBÍN.

```
D(is) M(anibus) S(acrum)

CEPLCA (sic)

Maria vi-

'x'i't' an(nis) LX

Berius Her-

mofilus

ma't'ri fa(ciendum) c(uravit)

h(ic) s(ita) e(st) o s(it) o t(ibi) o t(erra) l(evis) o
```

ENCARNAÇÃO – VALENTE – GASPAR – LOPES – MACIAS 2013 (AE 2013, 773; FE 2013, 111, ad. n. 460; HEp 2013, 555, com sistematização dos comentários feitos à leitura publicada por ENCARNAÇÃO – VALENTE – GASPAR – LOPES – MACIAS 2013); BALBÍN-BUENO (n.p.) com foto.

Na linha 4, põe VISIC e na linha 6 MARI. – 4/5 *[li]bertus heres / Moelius* ENCARNAÇÃO – VALENTE – GASPAR – LOPES – MACIAS.

A ara destaca-se entre a epigrafia de Moura pela sua decoração que enobrece o monumento. No entanto, a execução é de má qualidade e o texto mostra claros erros de interpretação da minuta pelo lapicida; inclusive no final da l. 2 parece que a superfície foi picada para gravar as duas últimas letras. Na linha 2, debaixo de CEPLCA estaria um gentilício; contudo, *Maria* já o é, ainda que, neste caso, este gentilício tenha sido utilizado como *cognomen*. O *cognomen* grego do filho, *Hermofilus*, é a primeira vez que se documenta na *Hispania*.

Datação: séc. III.

```
N. 15. Funerária(fig. 20).
Cupa
```

Mármore (Trigaches)

Fragmento central de cupa de mármore, que foi cortada em ambos os lados e foi talhada e recortada na parte de trás para ser utilizada como peso de lagar. Conservam-se dois pares de aduelas triplas. O suporte não tem vestígios do campo epigráfico, nem de texto gravado. Foi encontra na Herdade de Montes Juntos, na freg. de Santo Agostinho, conc. de Moura e conserva-se no Museu Arqueológico de Moura (inv. 205/8 EPI), onde a vimos em 2018 e 2019. Medidas: (a. 83) x (d. 65). Fotografia: R. DE BALBÍN.

ENCARNAÇÃO 1990, 55-56, n. 9 com foto; CANTO 1997, 153, n. 180; BALBÍN-BUENO (n.p.) com foto.



Fig. 20.

MEDIEVAIS

N. 1. *Dolium* (fig. 21). Cerâmica

Dois fragmentos ajustáveis da parte superior de um *dolium*. Dimensões: (49) x (31) x 3,5/3,5. O campo epigráfico está delimitado por moldura e mede: 23,5 x 7,5. Letras: 2. Encontrado no Castelo de Moura. Conserva-se em Moura no Museu Municipal (inv. CER-309). Fotografia: R. DE BALBÍN.

Crux⊃ Eclesi(a)e S(an)c(ta)e Mari[(a)e] Lacântensi Agr[ipi]

CANTO 1997, 186a; MACÍAS – VALENTE – GASPAR 2014, 173-176. – Cf. MACÍAS – VALENTE – GASPAR 2016, 41-42, 49.

Segundo MACÍAS – VALENTE – GASPAR (2014 e 2016), *Laqant* é um substantivo derivado do árabe. Outros exemplares do mesmo molde, com o mesmo texto foram encontrados em Serpa (vid. *IRCSerp* 2019, R/1).



Fig. 21.

BIBLIOGRAFIA

- ABASCAL 1994 = J. M. ABASCAL PALAZÓN, Los nombres personales en las inscripciones latinas de Hispania (Anejos de Antigüedad y Cristianismo 2), Murcia 1994
- AE = *L'Année Épigraphique*
- ALARCÃO 1990 = J. DE ALARCÃO, "Vestigios romanos do concelho de Moura", in S. MACIAS (ed.), *Moura na época romana*, Moura 1990, 31-32
- ALARCÃO 1990a = J. DE ALARCÃO, "Identificação das cidades de Lusitania portuguesa e dos seus territorios", *Les villes del Lusitanie romaine*, Paris, CNRS, 1990, 21-34
- ALFENIM 1988 = R. A. E. ALFENIM, "Uma ara funerária do Castro dos Ratinhos (Moura)", *Ficheiro Epigráfico*, 26, 1988, n. 118
- AZEVEDO 1896 = P. A. DE AZEVEDO, "Extractos Archeológicos das Memórias Parochiais de 1758", O arqueólogo Português 2, 1896, 177-199
- AZEVEDO 1900 = P. A. DE AZEVEDO, "Extractos Archeológicos das Memórias Parochiais de 1758", *O arqueólogo Português* 5, 1900, 343-352
- BALBÍN-BUENO (n.p.) = R. DE BALBÍN-BUENO, "Tras el desuso, uso: inscripciones romanas reutilizadas de los concelhos de Serpa y Moura", in: C. GASPAR H. GIMENO PASCUAL N. VICENT RAMÍREZ (coord.), *Ambientes epigráficos y territorio: el Guadiana entre Bética y Lusitania* (Ministerio de Economía y Competitividad del Gobierno Español, Proyecto FFI2016-77528-P), Lisboa, Centro de Estudos Clássicos Fundación General Universidad de Alcalá, (no prelo)
- BLACO FREIJEIRO ROTHENBERG = A. BLANCO FREIJEIRO B. ROTHENBERG, *Exploración Arqueometalúrgica en Huelva (EAH)*, Barcelona 1981, 15, 28.
- CAEIRO 1987 = J. O. DA SILVA CAEIRO, "Estela funerária da Herdade dos Machados", *Arquivo de Beja* (2ª Série), nº 4, 1987, 127-128
- CAMPOS CARRASCO 2008 = J. M. CAMPOS CARRASCO, "El culto imperial en el territorio onubense", *Anales de Arqueología Cordobesa* 19, 2008, 49-70
- CANTO 1997 = A. M. CANTO DE GREGORIO, *Epigrafía Romana de la Beturia Céltica*, Madrid 1997
- CARBONELL MANILS GIMENO PASCUAL 2016 = J. CARBONELL MANILS H. GIMENO PASCUAL, "Epígrafes entre Moura, Aroche y Santiago de Compostela. A propósito del CIL II 963, 2548 y 2549", in: G. GONZÁLEZ GERMAIN (ed.), Peregrinationes ad inscriptiones colligendas. Estudios de epigrafía de tradición manuscrita, 2016, 319-341.
- CARBONELL MANILS GIMENO PASCUAL 2017 = J. CARBONELL MANILS H. GIMENO PASCUAL, "Agripina siempre estuvo en Moura: aproximándo-nos a la solucción final para CIL II 963*", *Habis* 48, 2017, 161-169.
- CARO 1634 = R. CARO, Antigüedades y principado de la illustrissima ciudad de Sevilla y Chorographia de su Convento Juridico, Sevilla 1634 (= Sevilla 1982)
- CEÁN 1832 = J. A. CEÁN BERMÚDEZ, Sumario de las antigüedades romanas que hay en España, en especial las pertenecientes à las Bellas Artes, Madrid 1832
- CENÁCULO CIRC. 1791 = Fr. MANUEL DO CENÁCULO, *Lápides do Museu Sesinando Cenaculano Pacence*, cod. CXXIX/1-14 Biblioteca Pública de Évora
- CHOLODNIAK 1904 = J. CHOLODNIAK, *Carmina sepulcralia Latina epigraphica*. Editio altera emundato et anita Petropolo 1904, (erste Ausgabe: Petropolo 1897)

- CIL = Corpus Inscriptionum Latinarum
- COD. FILONARD., ms. saec. XVI in. = *Codex Filonardianus*, *ms. saec. XVI in., servatus in Staatsbibliothek zu Berlin*. Preußischer Kulturbesitz, sign. Ms. Lat. 61p
- COD. VAL., ms. saec. XVI/XVII = Codex Valentinus, Inscripciones de memorias romanas y españolas antiguas y modernas, recogidas de varios autores y en particular de Gerónimo Çurita, aragonés, Florián de Ocampo..., con algunas anotaciones aplicadas a ciudades y familias [Manuscrito] / por Don Gaspar Galcerán de Pinos y Castro, Conde de Guimerá, quae servatur in BNM Mss/3610
- CORNIDE, ms. saec. XVIII = J. A. CORNIDE DE FOLGUEIRA, *Schedae epigraphicae saec.* XVIII collectae, quae servantur, Madrid in RAH
- DIAS 1991 = M. M. ALVES DIAS, "Para um repertório das inscrições romanas do território português (1988)", *Euphrosyne*, 19, 1991, 463-476
- ENCARNAÇÃO 1983 = J. D'ENCARNAÇÃO, Diário do Alentejo 27.05.1983
- ENCARNAÇÃO 1984 = J. D'ENCARNAÇÃO, *Inscrições romanas do Conventus Pacensis:* subsídios para o estudo da romanização, Coimbra, 1984
- ENCARNAÇÃO 1989 = J. D'ENCARNAÇÃO, *Uma homenagem a Agripina, mulher de Germânico, Conimbriga* 28, 1989, 157-167
- ENCARNAÇÃO 1990 = J. D'ENCARNAÇÃO, *Epigrafía romana de Moura* in: S. Macias (coord.), *Moura na época romana (Cadernos do Museu Municipal de Moura n.1)*, Moura 1990, 65-74; idem, ibidem, *Epigrafía romana do Museu Municipal de Moura*, 41-59
- ENCARNAÇÃO 1993 = J. D'ENCARNAÇÃO, Arqueologia e epigrafia. Uma complementaridade a potenciar, I Congreso de Arqueologia Peninsular, Porto 1993
- ENCARNAÇÃO VALENTE GASPAR LOPES MACIAS = J. D' ENCARNAÇÃO, J. G. VALENTE, V. GASPAR, M. C. LOPES, S. MACIAS, *Placa funerária de Moura (conventus Pacensis), Ficheiro Epigráfico* 103, 2012, 457
- ENCARNAÇÃO VALENTE GASPAR LOPES MACIAS = J. D' ENCARNAÇÃO, J. G. VALENTE, V. GASPAR, M. C. LOPES, S. MACIAS, "Ara funerária romana de Moura (conventus Pacensis)", *Ficheiro Epigráfico* 104, 2013, 460
- FE 2013 = Ficheiro Epigráfico 2013, 111, addenda et corrigenda ad. N. 460
- GARCÍA IGLESIAS 1971 = L. GARCÍA IGLESIAS, *La Beturia*, un problema geográfico de la *Hispania Antigua*, *AEspa*, 44, 1971, 46-108
- GONZÁLEZ, J 1982 = J. GONZÁLEZ, *Inscripciones romanas de la província de Cádiz*, Cádiz 1982
- GONZÁLEZ, J 1989 = J. GONZÁLEZ, *Corpus de Inscripciones Latinas de Andalucía*, I, Huelva, Huelva 1989
- GONZÁLEZ 1993 = J. GONZÁLEZ, "Divinidades prerromanas en Andalucía", in: M. MAYER (ed.), *Religio Deorum*, Tarragona 1988-1993, Sabadell 1993, 275-276
- GONZÁLEZ PÉREZ MACÍAS 1986 = J. GONZÁLEZ FERNÁNDEZ J. A. PÉREZ MACÍAS, "La Romanización en Huelva", Huelva y su provincia II, Cádiz 1986, 249-299
- GRUTERUS 1603 = I. GRUTERUS, *Inscriptiones antiquae totius orbis Romani in corpus absolutissimum redactae*, Heidelberg 1603, ed. Amsterdam 1717
- HEP = Hispania Epigraphica
- ILER = J. VIVES, Inscripciones latinas de la España romana, Barcelona 1971/72
- IRCSerp 2019 = Inscrições romanas do concelho de Serpa (Serpa, Conventus Hispalensis, Provincia Baetica), Lisboa Alcalá de Henares 2019

- LANGSDORF, ms. 1798 = G. H. LANGSDORF, medicus, qui cum principe de Waldeck, a. 1798 varias Portugalliae provincias peragravit, schedae sibi paraverat, quae servatur Göttingen, Niedersächsische Staats-und Universitätsbibliothek, 8° Cod. Ms. hist. 39
- LIMA 1947 = J. FRAGOSO DE LIMA, *O eco dos estudantes*, 24 de julho de 1947
- LIMA 1951 = J. FRAGOSO DE LIMA, "Aspectos da romanização no território português da Bética", *O Arqueólogo Português 2.ª Série*, 1 (1951) 171-211
- LIMA 1981 = J. FRAGOSO DE LIMA, Elementos históricos e arqueológicos, Moura 1981
- LIMA 1988 = J. FRAGOSO DE LIMA, Monografia arqueológica do Concelho de Moura, Moura 1988
- LOPES, Conceiçao (1996). "O territorio de Pax Iulia: Limites e caracterização", *Arquivio de Beja 2-3*, Serie III, 63-74
- LÓPEZ MELERO 1986 = R. LÓPEZ MELERO, "Nueva evidencia del culto de Ategina: el epígrafe de Bienvenida", in: I Jornadas sobre manifestaciones religiosas en la Lusitania, Cáceres (1984) 1986, 93-112
- LUZÓN 1975 = J. M. LUZÓN, "Antigüedades romanas en la provincia de Huelva", *Huelva: Prehistoria y Antigüedad*, Madrid 1975, 271-320
- MACÍAS GASPAR VALENTE 2014 = S. MACIAS J. G. VALENTE V. GASPAR, "Lacalt e Laqant: da toponímia natiga à islamização", in: S. GÓMEZ MARTÍNEZ S. MACIAS V. LOPES (coord.), *O sudoeste peninsular entre Roma e o Islão*, Mértola 2014, 167-177
- MACÍAS VALENTE GASPAR 2016 = S. MACIAS V. GASPAR J. G. VALENTE, *Castelo de Moura, Escavações arqueológicas 1989-2013*, Moura 2016
- MASDEU 1783/1805 = J. F. MASDEU, *Historia crítica de la España y de la cultura Española; obra compuesta y publicada en italiano [1782/87] y traducida al idioma castellano por N. N.*, 20 vol., Madrid 1783/1805 (vol. 19, 1800 cum supplementis priorum) [cf. Hübner II p. 23 n. 77]
- MORALES 1574/86 = A. DE MORALES, Coronica General de España que continuaba Ambrosio de Morales coronista del rey nuestro señor D. Felipe II, 3 vol., Alcalá de Henares 1574/86 [iterum ed. B. Cano, 10 vol., Madrid 1791/92]
- OCCO 1596 = A. OCCO, Inscriptiones veteres in Hispania repertae collectae digestae et nunc primum in lucem editae, ad generosum et illustrem comitem Marcum Fuggerum, Augustae 1596
- PÉREZ MACÍAS 1986 = PÉREZ MACÍAS, J. A., "La Romanización en Huelva", *Huelva y su provincia, vol. II, Ed. Tartessos*, Cádiz 1986, 261-262
- PÉREZ MACÍAS 1987 = J. A. PÉREZ MACÍAS, *Carta Arqueológica de los Picos de Aroche*, Huelva 1987
- PÉREZ MACÍAS 2006 = J. A. PÉREZ MACÍAS, La huella de Roma, Huelva 2006
- PÉREZ VIDAL CAMPOS 1997 = J. A. PÉREZ MACÍAS- N. DE LA O. VIDAL TERUEL J. M. CAMPOS CARRASCO, "Arucci y Turobriga. El proceso de romanización de los Llanos de Aroche", *CuPAUAM* 24, 1997, 189-208
- PÉREZ VIDAL CAMPOS 2000 = J. A. PÉREZ MACÍAS- N. DE LA O. VIDAL TERUEL J. M. CAMPOS CARRASCO, "Arucci-Arusa-Arouchy-Aroche. Análisis historiográfico y una reflexión arqueológica", *Aesturia* 7, 2000, 45-64
- PEUTINGER, ms. saec. XVI in. = C. PEUTINGER, *Sylloge Hispana, ms. saec. XVI* in., cod. bibl. pub. Augustanae n. 527
- RAMÍREZ SÁDABA 2001 = J. L. Ramírez Sadaba, "Onomástica indígena en la Baeturia Céltica", *Lengua y Culturas prerromanas de Hispania*, Salamanca 2001, 227-240

- RAMÍREZ SADABA (n. p.) = J. L. Ramírez Sadaba, "El ager occidental de Arucci: Moura, los testimonios epigráficos" in: C. GASPAR H. GIMENO PASCUAL N. VICENT RAMÍREZ (coord.), Ambientes epigráficos y territorio: el Guadiana entre Bética y Lusitania (Ministerio de Economía y Competitividad del Gobierno Español, Proyecto FFI2016-77528-P), Lisboa, Centro de Estudos Clássicos Fundación General Universidad de Alcalá, (no prelo)
- RESENDE 1597 = A. RESENDE, De Antiquitatibus Lusitaniae libri quattuor A L. Andreae Resendio inchoati, a Iacobo Mendez de Vasconcellos absoluti, Roma 1597
- RUIZ ACEBEDO 1998 = RUIZ ACEBEDO, J. M. Las vías romanas en la Provincia de Huelva, Huelva, 1998
- TRILLMICH 1982 = W. TRILLMICH, "Ein Kopffragment in Merida und die Bildnisse der Agrippina Minor aus den hispanischen Provinzen", *Homenaje a Sáenz de Buruaga*, Badajoz, 1982, 109-126
- SANUTUS 1500/1510 = M. SANUTUS, (Sylloge Hispana), ms. cod. Veron. f. 295 sqq.
- SILLIÈRES 1990 = P. SILLIÈRES, "Voies romaines et limites de provinces et de cités en Lusitanie", in: *Les villes de Lusitanie romaine*, Paris 1990 (Table Ronde du CNRS),73-88
- SIMÕES = A. F. SIMÕES, Relatório á cerca da renovação do Museu Cenáculo, Évora, 1869 STRADA 1575 = I. STRADA, C. Iulii Caesaris rerum gestarum commentarii XIV ..., praeterea addidimus omnes antiquitates ex sepulchris et elogiis veteribus marmoreis desumptas, quae passim in tota Hispania et Portugalia reperiuntur ..., Francofurti 1575
- VASCONCELOS 1892 = J. L. DE VASCONCELOS, "Inscripção inedita de Mercurio em Moura e varios costumes sepulcraes da epocha romana em Portugal", *Stemma litteraria de Portalegre* 1892, 37-40
- VIANA 1952 = A. VIANA, "Notas Históricas, Arqueológicas e Etnográficas do Baixo Alentejo", *Arquivo de Beja* 9, 1952, 3-17

INDICES

Емре	RADORES E FAMÍLIA IMPERIAL	Prim[], D. Num[], 11
Agrip	pina Minor 2	Priscilla, Asinia, 3
		Silvina, 11
ONO	MÁSTICA	
Nomi		
	A() H(), 3	CIVITATES
	Aemilia Q. f. Anulla, 13	Arucci
	Asinia Priscilla, 3	Civitas Aruccitana, 2
	Berius Hermofilus, 14	Lacant
	Maria → Cognomina	Lacante(n)sis, R/1
L.	N() Aper, 13	Pax Iulia
M.	N() Calvisius, 13	Pacensis, 3, 4
M.	N() Maxumus, 13	
D.	Num[] Prim[], 11	
		Varia
		c(ivis) r(omana), 3
Cogn	omina y Nombres Únicos	coniux, 11
	Aleonicus, Caeno, 7	eclesia Sce Marie, R/1
	Anulla, Aemilia Q. f., 13	filius, 13
	Aper, L. N(), 13	frater, 13
	Caenio Aleonicus, 7	maritus, 4
	Comarius, 11	mater, 14
	H(), A(), 3	mimoriam, posuit, 11
	Hermofilus, Berius, 14	pater, 13
	Maxumus, M. N(), 13	quis pervixsit mecum annos, 11
	Maria, 14	uxor, 3 (pientissima)
	Modesta Modesti f., 4	vir, 13
	Modestus, 4	t(e) r(ogamus) p(raeteriens) d(icas), 13

TABELAS SINÓPTICAS

4.77	TD CD1 (102	4.4
AE	IRCBM	183	11
1989, 370	3	185	10
1989, 371	11	186 a	R/1
1990, 478	7	196	5
1990, 479	5		
1990, 480	8		
1990, 481	10	НЕр	<i>IRCBM</i>
1990, 482	12	2, 1990, 757	11
1990, 483	2	2, 1990, 758	3
2012, 672	13	3, 1993, 197	2
2013, 773	14	4, 1994, 993	10
		4, 1994, 994	7
		4, 1994, 995	8
CIL II	IRCBM	4, 1994, 996	12
93	5	4, 1994, 997	4
963 y p. LI	2	4, 1994, 998	3
970	4	1994, 999	5
		7, 1997, 1137	12
		7, 1997, 1138	5
EE	IRCBM	0, 2012, 741	13
IX, p. 56	2	0, 2013, 555	14
71			
González 1989	IRCBM	ILER	IRCBM
2	2	1261	2
		3766 y p. 840	4
Canto 1997	IRCBM	Encarnação 1990	IRCBM
153	8	1	3
157	2	2	4
172	12	3	7
173	4	4	11
178	7	5	5
180	15	7	10
181	9	8	12
182	3	9	15

ÍNDICE GEOGRÁFICO

Castelo de Moura	13, 14, rec-1
Castro dos Ratinhos, freg. de S. João Batista, Moura	3
Edifício dos Quartéis, Largo dos Quartéis, Moura	11
Herdade da Tapada, freguesia de Santo Agostinho, Moura	8, 9
Horta da Carrasca, freg. de Sobral da Adiça	5
Igreja de Santiago, castelo, Moura	2
Montes Juntos, freg. de Santo Agostinho	7, 15
Moura (S. João Batista, Santo Agostinho) e Santo Amador	2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13,
	14, 15rec-1
Rio Murtiga, Barrancos	1
Rua da República, Moura	10
Safara e Santo Aleixo da Restauração	12
Santo Amador	4
Sobral da Adiça	5
Vilar de Poupana, freg. de Santo Amador	6
Zambujeira, freg. de Santo Aleixo da Restauração	12